



**PREMIADO**  
Fausto Salvadori Filho recebe diploma de menção honrosa de Antonio Funari Filho, ouvidor da Polícia Militar

# Apartes recebe o Prêmio Herzog

Em sua primeira edição, revista leva menção honrosa com matéria sobre a Comissão Municipal da Verdade

Sândor Vasconcelos | sandor@camara.sp.gov.br

**J**ornalistas de todo o Brasil se reuniram na noite de 22 de outubro, no Auditório Simón Bolívar do Memorial da América Latina, para a entrega do 35º Prêmio Jornalístico Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos. Entre os profissionais contemplados estava Fausto Salvadori Filho, jornalista efetivo da Câmara Municipal de São Paulo (CMSP) e autor da matéria *Em*

*Busca da Verdade*, que traz os resultados da primeira fase dos trabalhos realizados pela Comissão Municipal da Verdade Vladimir Herzog. A reportagem, publicada na *Apartes*, ficou entre as três finalistas da categoria revista e recebeu menção honrosa (veja quadro na pág. 37).

“A premiação é um sinal de amadurecimento da comunicação feita na Câmara Municipal e da própria

comunicação pública realizada no País”, analisa Fausto. Para ele, reforça a tese o fato de que nos últimos anos as premiações jornalísticas passaram a contemplar veículos de órgãos públicos, como a *Empresa Brasil de Comunicação (EBC)*, a *Rádio Senado* e, agora, a *Apartes*. “A comunicação pública começa a conquistar um espaço próprio, separado do marketing político, com o qual costumava ser confundida. Passa a ser vista como um serviço à sociedade”, complementa o jornalista, que finaliza: “É muito bom receber o Vladimir Herzog, é um reconhecimento disso”.

A cerimônia de entrega, conduzida pelos jornalistas Juca Kfoury e Mônica Teixeira, teve início com homenagem a Antonio Maschio, agitador cultural falecido no dia anterior. O primeiro a se pronunciar foi José Augusto de Camargo, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo. Ele citou recentes atos de violência e desrespeito contra jornalistas no exercício da profissão, como os agredidos nas manifestações populares de rua que vêm ocorrendo pelo Brasil, e lembrou que Vladimir Herzog, o Vlado, é um símbolo da resistência contra tais arbitrariedades.

Representando a família do jornalista que dá nome ao prêmio estava Lucas Herzog, neto de Vlado. Além dos contemplados pelos trabalhos veiculados na imprensa, também foram premiados na categoria especial, por relevan-

**VENCEDORA**  
Depósito Humano, de Jefferson Botega, ganhou a categoria foto



Jefferson Botega/Zero Hora

35º Prêmio Jornalístico  
**Vladimir Herzog**  
de Anistia e Direitos Humanos



## Contemplados

Categorias	Artes (ilustrações, charges, cartuns, caricaturas e quadrinhos)	Vencedor: Comissão da Verdade – Angeli (jornal <i>Folha de S.Paulo</i> ) Menção honrosa: A vulnerabilidade e a força das mulheres negras - Kleber Soares de Sales (jornal <i>Correio Braziliense</i> )
	Fotografia	Vencedor: Depósito humano – Jefferson Botega (jornal <i>Zero Hora</i> ) Menção honrosa: Nota 0 – Allan Douglas Costa Pinto (jornal <i>Tribuna do Paraná</i> )
	Reportagem de TV	Vencedor: Adoção irregular – José Raimundo e equipe ( <i>TV Globo</i> ) Menção honrosa: SOS Criança – Marcelo Canellas e equipe ( <i>TV Globo</i> )
	Documentário de TV	Vencedor: Carne osso: o trabalho em frigoríficos - Carlos Juliano Barros e Caio Cavechini / equipe Repórter Brasil ( <i>GloboNews</i> ) Menção honrosa: Carandiru, a marca da intolerância – Bianca Vasconcellos e equipe ( <i>TV Brasil/EBC</i> )
	Rádio	Vencedor: Voz Guarani-Kaiowá – Marilú Cabanãs e equipe ( <i>Rádio Brasil Atual</i> ) Menção honrosa: Dores do parto – Anelize Moreira e equipe ( <i>Rádio Brasil Atual</i> )
	Jornal	Vencedor: Os Suruí e a Guerrilha do Araguaia – Ismael Soares Machado e equipe (jornal <i>Diário do Pará</i> ) Menção honrosa: Os arquivos ocultos da ditadura – Rubens Valente Soares e Matheus Leitão (jornal <i>Folha de S.Paulo/DF</i> )
	Revista	Vencedor: O primeiro voo do condor – Wagner Willian (revista <i>Brasileiros</i> ) Menções honrosas: - Caderno especial: Subsídios para uma Comissão da Verdade da USP – Pedro Pomar e equipe ( <i>Revista Adusp – Associação dos Docentes da USP</i> ) - Em busca da verdade – Fausto Salvadori Filho ( <i>Apartes – Revista da Câmara Municipal de São Paulo</i> )
	Internet	Vencedor: Pelo menos um – Julliana de Melo Correia de Sá e Ciara Núbria de Carvalho Alves (portal <i>NETO</i> ) Menção honrosa: Infâncias devolvidas – Edcris Ribeiro da Silva Wanderley (site <i>Diário de Pernambuco</i> )
	Categoria Especial “Violências e agressões físicas e morais contra jornalistas e contra o direito à informação”	Vencedores: - Jornalistas assassinados no Vale do Aço – Mateus Parreiras de Freitas e equipe (jornal <i>Estado de Minas</i> ) - Existe terror em SP: o dia em que PMs atiraram ante aplausos e pedidos de não violência – Janaina de Oliveira Garcia (portal <i>UOL</i> )
Prêmio Especial Vladimir Herzog	Premiação especial por relevantes serviços prestados às causas da democracia, paz e justiça: Perseu Abramo (criador do Prêmio, <i>in memoriam</i> ), Marco Antônio Tavares Coelho e Raimundo Rodrigues Pereira.	



Ricardo Rocha/CMSP

**IN MEMORIAM**

O agitador cultural Antonio Maschio, que morreu na véspera da entrega do Prêmio, é homenageado

tes serviços prestados às causas da democracia, paz e justiça, Perseu Abramo (*in memoriam*), criador do Prêmio e representado por sua viúva, Zilah Abramo, Marco Antônio Tavares Coelho e Raimundo Rodrigues Pereira.

Marco Antônio Coelho, aos 88 anos, contou sobre quando foi eleito deputado federal, em 1962, e sofreu cassação em 1964. Narrou, orgulhoso, o tempo em que editava o informativo *Notícias Censuradas*, que circulava clandestinamente e publicava as matérias da revista *Veja* vetadas pelos militares. Já Raimundo Pereira alertou que, “no regime de concentração de capital, a imprensa tem de fazer um esforço maior para cumprir o seu papel”.

Um dos momentos de mais destaque e emoção foi protagonizado pela jornalista Marilu Cabañas, que venceu a categoria rádio pela *Brasil Atual* com a reportagem *Voz Guarani-Kaiowá*. O final do discurso de Marilu foi feito na língua guarani, traduzido por uma descendente indígena, e pregou respeito aos nativos.

**JOVENS JORNALISTAS**

Juntamente com o Herzog, foi entregue o 5º Prêmio Jovem Jornalista Fernando Pacheco Jordão. Quatro projetos de estudantes foram escolhidos e viraram reportagens graças ao apoio financeiro do Prêmio. A reportagem *Travestis e Transsexuais: Luta por Respeito nas Salas de Aula*, das estudantes Mariana de Camargo e Marina Yoshimi, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), foi eleita como o melhor trabalho e ganhou uma viagem para conhecer o Museu do Apartheid, na África do Sul. As quatro matérias finalistas estão disponíveis em <http://jovemjornalista.org.br>. 

**E**m 25 de outubro de 1975, Vladimir Herzog, então diretor de jornalismo da TV Cultura, sucumbiu após interrogatório regado a sessões de tortura pelas mãos da ditadura militar, nas dependências do Destacamento de Operações de Informações – Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi). Exatos 38 anos depois, Herzog recebeu uma homenagem por sua história de luta e deu nome à Praça e Memorial que ficam atrás do Palácio Anchieta, sede da Câmara Municipal. A renomeação da antiga Praça Jardim da Divina Providência ocorreu após aprovação do Projeto de Lei 217/2012, do ex-vereador Ítalo Cardoso (PT), também assinado pela Mesa na época da presidência do vereador José Police Neto (PSD).

Na praça, foi construído pelas crianças do Projeto Âncora um mosaico baseado

# Uma praça chamada Vladimir Herzog

com o livro *As Duas Guerras de Vlado Herzog: da Perseguição Nazista na Europa à Morte sob Tortura no Brasil*. “Entendo que o nome de Herzog a uma praça, principalmente um recanto como este, por iniciativa da Câmara Municipal, é mais uma conquista das lutas iniciadas com o episódio da morte do Vlado”, diz Dantas. “As lutas de resistência democrática a partir do sacrifício de Herzog tomaram um impulso muito grande, que trouxeram conquistas para a sociedade brasileira e, conseqüentemente, contrárias à violência da ditadura”, complementa.

Nemércio Nogueira, diretor do Instituto Vladimir Herzog, acredita que a inauguração da praça ficará marcada como um dia de “redenção da memória de Vlado”. Nogueira chamou a atenção para a localização do memorial: “Tem um aspecto dessa praça que é muito significativo, ela dá de frente para um lugar chamado Praça da Bandeira. Acho que tem uma mensagem importante aí”.

Vereadores e ex-vereadores também utilizaram o microfone para enaltecer a figura de Vladimir Herzog. Ítalo Cardoso contou que o processo finalizado com a mudan-



**ALTERAÇÃO** • Vereadores e ex-vereadores mudam a placa de sinalização da Praça Herzog



**ARTISTAS** • Elifas Andreato e crianças do Projeto Âncora em frente ao painel *25 de Outubro*



**HERDEIRO** • Natalini (esq.) e Ivo Herzog: “A morte do meu pai teria sido só mais uma se não fosse a coragem de alguns”

na obra *25 de Outubro*, do artista plástico Elifas Andreato. “A imagem é inspirada naquela foto do Herzog enforcado pela maldita ditadura do Brasil”, explicou Andreato, em seu discurso.

A família de Vlado foi representada pelo seu filho Ivo Herzog. “A família está muito feliz com a homenagem. A morte do meu pai teria sido só mais uma se não fosse a coragem de algumas entidades e pessoas,

como o Sindicato dos Jornalistas, d. Paulo Evaristo Arns, o rabino Henry Sobel e o (reverendo) James Wright”, disse Ivo, referindo-se aos que se recusaram a aceitar a versão oficial dos militares, que afirmavam que Vlado havia cometido suicídio. Essa recusa iniciou os protestos que culminaram com a volta da democracia ao Brasil.

Uma das figuras da linha de frente das manifestações foi o presidente do Sindicato dos Jornalistas na época em que Herzog faleceu, Audálio Dantas. Amigo de Vlado, Dantas ganhou o Prêmio Jabuti 2013, na categoria reportagem,

ça do nome da praça começou com uma conversa entre ele e o jornalista Sérgio Gomes. O presidente da Casa, José Américo (PT), disse que a homenagem é singela e ressaltou que a CMSP vem atuando na área de Direitos Humanos de maneira cada vez mais intensa. Américo citou como exemplo o trabalho da Comissão Municipal da Verdade Vladimir Herzog, cujo atual presidente, vereador Gilberto Natalini (PV), resumiu a importância história de Vlado: “Foi a morte de Herzog que fez transbordar o copo de mágoa e raiva que o Brasil sentia da ditadura”.

Fotos: Fábio Lazzari/CMSP